

Mobilizações nas agências continuam para dialogar sobre a campanha 2014



Plenária com Rafael Matos, Caref do BB
Dia 23 - terça-feira - às 19 horas
Informações na página 3

Veja a pauta de reivindicações da Campanha deste ano na página 4

Apoio à reeleição da presidenta Dilma

Decisão foi tirada no 25º Congresso dos Funcionários do BB

Entre as decisões do 25º Congresso dos Funcionários do Banco do Brasil, realizado em junho passado, estão o apoio à reeleição da presidenta Dilma Rousseff, do Partido dos Trabalhadores. O entendimento é que ela representa a melhor opção para os trabalhadores dentre os projetos que estarão em disputa na eleição de outubro.

A intenção é evitar o retorno ao governo de forças conservadoras e neoliberais, as mesmas que na década de 1990 privatizaram empresas públicas, retiraram direitos, congelaram salários e fizeram demissões em massa no BB e na Caixa, enfraquecendo seu papel de bancos públicos voltados para o fomento do desenvolvimento econômico e social.

Além de dar o apoio, os bancários vão cobrar da presidenta Dilma Rousseff que mude a gestão do Banco do Brasil, hoje mais voltado para o mercado tal qual o Itaú e o Bradesco, distante do seu papel de banco público, e fortaleça o seu papel de banco público. Também vão exigir da presidenta que o BB melhore as condições de trabalho e respeite mais seus trabalhadores.

Cassi e Previ para todos

O BB negou aos egressos da Nossa Caixa o direito ao convênio médico da CASSI e PREVI. O Ministério Público do Trabalho (MPT) de Brasília ingressou com ação civil pública em janeiro de 2012 que beneficiou os trabalhadores, mas a ação está com recurso do Banco em 2ª instância.

Diante disso, o Sindicato não ingressará com ação coletiva no ABC, em razão dos riscos de eventual improcedência. Quem quiser ingressar com a ação individual pode procurar o Sindicato até outubro, ciente de que, se entrar com ação individual, automaticamente estará excluído da ação civil do MPT. O prazo para ingresso termina em novembro.

Prosseguem as reuniões de mobilização nas agências

Objetivo é dialogar sobre a campanha 2014 e a conjuntura política atual

Os diretores do Sindicato vêm realizando reuniões nas agências bancárias da região para dialogar sobre a campanha salarial, seus desdobramentos e a própria conjuntura do País, às vésperas de uma importante eleição. No Banco do Brasil foram realizadas reuniões em todas as agências. Além de atrasar a abertura das agências em uma hora, os bancários têm se reunido para debater os rumos da Campanha Nacional dos Bancários.

A estratégia tem dado bons resultados e mostrado o interesse dos bancários em participar. “Há muita insatisfação com a direção do BB. O trabalhador está muito sensível as atuais condições de trabalho e por isso reivindica mudanças. Exigimos mais trabalhadores e definição clara da função de cada um no banco e remuneração compatível com as crescentes responsabilidades”, destaca o diretor sindical e funcionário do BB, Otoni Lima.



TRABALHADORES DO BB – UMA H

*Mais uma Campanha Nacional dos Bancários se inicia. É hora dos funcio
É o momento do trabalhador do BB unir forças para continuar*

1989 - Trabalhadores do BB reivindicam equiparação salarial e os direitos dos funcionários do Banco Central. Porém os funcionários do Banco Central passam, por determinação de lei federal, de bancários a funcionários públicos.

1990 – Fernando Collor de Mello assume a presidência com o discurso de “caça aos marajás”, dentre os quais os funcionários de estatais, alegando que tinham altos salários e que essas empresas eram deficitárias e, por essa razão, deveriam ser privatizadas. Com isso inicia-se o processo de privatização das grandes empresas públicas brasileiras como as siderúrgicas, sistemas de telefonia, energia e bancos. A realidade mostrou que essas empresas eram viáveis economicamente e que o discurso de Collor era falso e tinha por interesse favorecer os empresários.

1995 - Fernando Henrique Cardoso consolida o processo de privatização com destaque aos bancos. São privatizados quase todos os bancos públicos do país como o Meridional, Minas Caixa, Banespa, Banerj entre outros e se inicia as grandes fusões de bancos privados, aumentando o desemprego no setor. Graças ao processo de resistência dos trabalhadores e do apoio da população o BB, a Caixa e a Petrobrás continuam públicas. O custo da luta para manter essas empresas públicas foi alto para os funcionários e população. Os empregados ficaram anos sem reajuste salarial com perdas de direitos e demissões e as empresas deixaram de ser um instrumento da política de desenvolvimento para o país. Diante dessa situação os traba-

lhadores e os sindicatos estiveram unidos fazendo campanha em defesa dos bancos públicos e realizando paralisações e manifestações pelo emprego e condições de trabalho dignas. Nessa década o BB perdeu aproximadamente 40 mil trabalhadores. Durante o período do “pacote de maldades”, realizado na época pela gestão do BB, gestores, com muito tempo de carreira, pressionados pela situação e com medo da demissão se suicidaram.

Para ser ter uma ideia e ilustrar a situação, no final da década de 90 o BB tinha cerca de 60 mil funcionários, no ABC 500. Atualmente, são cerca de 111 mil no país e 1,2 mil no ABC.

2000 – O movimento sindical muda a estratégia para unificação das campanhas salariais dos bancos públicos e privados que até então eram feitas separadamente.

2002 – Eleição do presidente Lula que ao assumir, diferente dos governos anteriores, fortalece as empresas públicas utilizado-as como instrumento para desenvolvimento econômico e social do país. Com a nova política econômica o país cresce gerando emprego e renda melhorando as condições de vida da população.

2003 – Diante dessa nova conjuntura os funcionários realizam greve histórica que coloca os bancários do BB no rumo de conquistas através da Campanha Nacional unificada.

Caref é a voz dos funcionários no Conselho de Administração do BB

Rafael Matos foi eleito representante dos funcionários no Conselho de Administração (Caref) do Banco do Brasil em votação direta realizada em dois turnos, respectivamente em maio e junho de 2013. Tomou posse em outubro de 2013, participando da primeira reunião de Conselho em novembro do mesmo ano.



Rafael Matos

A eleição para representante dos funcionários ao Conselho de Administração das empresas públicas foi uma conquista

das centrais sindicais, capitaneada pela CUT, transformada em lei pelo presidente Luiz Inácio da Silva em dezembro de 2010.

Representa um avanço importante porque dá

voz aos trabalhadores na instância máxima de definição dos rumos e orientação geral dos negócios do BB.

O conselheiro de administração tem um papel fundamental na discussão da estratégia, fiscalização da gestão, elaboração do planejamento estratégico e manifestação sobre as contas da empresa, além da nomeação de diretores e vice-presidentes.

O conselho é composto por nove membros, sendo cinco indicações feitas pelo Ministério da Fazenda, uma pelo Ministério do Planejamento, duas pelos acionistas minoritários e o representante eleito pelos funcionários.

Denúncia envolvendo presidente do Banco do Brasil deve ser apurada

Há alguns dias os jornais divulgaram notícias envolvendo o presidente Banco do Brasil, a maior instituição financeira do país. Segundo relato de uma testemunha, ela teria realizado serviços de transporte e pagamento de valores em espécie e em montante significativo, seguidas vezes, por solicitação daquele mandatário.

Considerando a gravidade do tema, a Contraf-CUT defende que os órgãos de fiscalização da República devem exercer seu papel: investigar e responsabilizar aqueles que, porventura, tiverem cometido mal feitos ou ilegalidades.

Instituições como o Ministério Público e a Polícia Federal estão capacitadas para trazer à luz a verdade dos fatos e, dentro dos preceitos legais, dar à sociedade as respostas necessárias propondo, ainda, as penas cabíveis, se culpa ou dolo for constatado.

Para a Contraf-CUT, é importante a preservação da instituição Banco do Brasil e de seus funcionários, pela sua importância para o país como agente de fomento de políticas públicas e do desenvolvimento econômico e social, que é do interesse de toda a sociedade brasileira.

Dia 23 - terça-feira - às 19 horas - Na sede do Sindicato

Rua Xavier de Toledo, 268 - Centro - Santo André

Plenária com Rafael Matos, Caref do BB para falar sobre o papel do

Banco do Brasil e as perspectivas para a Campanha Nacional dos Bancários

ISTÓRIA DE LUTAS E CONQUISTAS

Funcionários entrarem em cena na defesa por melhores condições de trabalho.

a sua trajetória de lutas e conquistas, que vem de longa data.

2005 – Banco do Brasil assina Convenção Coletiva de Trabalho junto com Fenaban.

2008 – BB compra o último banco público importante, a Nossa Caixa, que é “descartado”, ou melhor, fechado pelo governo do PSDB. Os 15 mil funcionários da Nossa Caixa foram incorporados pelo BB, o que garantiu os empregos e as funções dos trabalhadores. Luta essa garantida pela união e organização dos sindicatos e dos trabalhadores.

Conquistas a partir da Campanha Unificada

2004/2010 – Desde 2004 todas as Campanhas Salariais foram fechadas com aumento real de salário, sendo que em 2010 foi de 3,08% o maior índice real da história dos bancários.

No caso específico dos empregados do BB as vitórias vêm sendo significativas. O Banco do Brasil tem o melhor formato de distribuição de PLR da categoria, porque garante aos trabalhadores 4% do lucro líquido com distribuição linear, além da regra da Fenaban e módulo bônus.

Cesta alimentação

13ª cesta alimentação

Licença maternidade de seis meses

Carreira de mérito

Valorização do piso salarial

2011 – Após 21 dias de greve os bancários do BB aprovaram a proposta

de valorização do piso, com reflexo no Plano de Carreira, PLR de 9% a 13,1% em relação ao primeiro semestre de 2010 e conquistas nas áreas sociais e de saúde (concessão de 1.500 bolsas de estudo, VCP de 12 meses, entre outros), além dos demais itens acordados com a Fenaban.

2012 – BB assina pela primeira vez o acordo para combate ao assédio moral, já firmado com outros bancos na campanha de 2010. Entre outras conquistas do ano estão a unificação das comissões de atendentes, PCR; adesão ao protocolo para prevenção de conflitos da Convenção Coletiva assinada com a Fenaban, ascensão profissional e comissionamento (criação de mesa temática); manutenção do modelo do acordo coletivo 2011/2012 da PLR; permitir que o comissionado concorra a remoção sem necessidade de dispensa da comissão; incorporação da verba de gratificação semestral de 25%; jornada de 6h para comissionados. No aditivo ficou acertada a implantação, até janeiro/2013, do novo plano de comissões com jornada de 6 horas para determinados cargos comissionados e instalação de Comissão de Conciliação Voluntária (CCV) para analisar propostas de acordo individual.

2013 – Além das conquistas gerais da categoria bancária e inclusão de novas garantias (vale-cultura, por exemplo), a contratação de mais 3 mil bancários, melhoria na pontuação de mérito dos caixas, novas medidas para combater o assédio moral, aumento real e manutenção da PLR semestral foram algumas das conquistas asseguradas em acordo aditivo do funcionalismo do Banco do Brasil à Convenção Coletiva de Trabalho (CCT).

Negociações ainda sem resultados concretos

Temas como saúde, condições de trabalho, isonomia e segurança não tiveram avanço

Nas três rodadas de negociações com o Banco do Brasil nesta campanha 2014 o banco não apresentou qualquer contraproposta concreta. Na primeira, em 22 de agosto, foram discutidos temas como saúde e condições de trabalho, mas a instituição se recusou a abordar a reivindicação de uma Cassi para todos, alegando aguardar o desfecho das diversas ações judiciais movidas pelos trabalhadores que reivindicam esse direito.

A recusa se estendeu a outras propostas, como a da melhoria dos serviços do plano de saúde – para o BB isso deve ser debatido no âmbito dos representantes eleitos pelos funcionários.

Na segunda reunião, em 1º de setembro, quando foram abordadas a isonomia de direitos e a segurança, o BB repetiu a fórmula: ouviram as propostas e, em alguns casos, acenaram com um possível retorno da empresa.

Na terceira rodada ocorrida em 12 de setembro, os principais temas abordados foram: plano de carreira e remuneração (PCR), volta da substituição, previdência complementar, plano de funções, incorporação da comissão entre outros. Uma quarta negociação esta prevista para o dia 26 de setembro.

“O BB precisa entender que as reivindicações são legítimas e representam as necessidades de seus trabalhadores. Temos que avançar, mas o banco não parece estar disposto a conversar seriamente. É preciso contratar mais. De junho de 2013 a junho de 2014 foram fechados mais de dois mil postos de trabalho e abertas 86 agências. Além disso, como desde janeiro de 2013 os assistentes que trabalhavam 8h puderam optar por trabalhar 6h, o número de horas produtivas foi reduzido nas agências”, afirma Marilda Marin, funcionária do banco e diretora do Sindicato.

Ela avalia ainda que a situação tem colaborado para que os funcionários sintam-se pressionados e adoçam. “É lamentável que para os trabalhadores o slogan “Bom para Todos” esteja longe de ser realidade, e o que acaba valendo é o slogan “Menos gente, Mais Metas”, compara.

BANCOS EM 3D
DENITEN • DESRESPEITAM • DEPRIMEM
VAMOS MUDAR ESSA HISTÓRIA!
FENABAN - FEDERAÇÃO NACIONAL DOS BANCÁRIOS DO BRASIL

REIVINDICAÇÕES ESPECÍFICAS BANCO DO BRASIL

- MELHORAR CONDIÇÕES DE TRABALHO**
- MAIS CONTRATAÇÕES PARA AGÊNCIAS E DEPARTAMENTOS**
- VALORIZAÇÃO NA CARREIRA**
 - Carreira de antiguidade com interstícios de 6% (hoje são 3%)
 - Inclusão dos escriturários na pontuação de mérito
 - Aumento do mérito para todas as funções
 - Redução do tempo nas promoções na carreira de mérito
 - Fim dos descomissionamentos
 - Extensão das três avaliações da GDP (Gestão de Desempenho Pessoal) aos primeiros-gestores para evitar descomissionamento
- SAÚDE**
 - Que o BB arque integralmente com custos decorrentes de adoecimento causado pelo trabalho
 - Defesa do princípio de solidariedade na Cassi
 - Cassi e Previ para todos
- PREVI**
 - Fim do voto de Minerva

Veja a minuta completa no site: www.bancariosabc.org.br

Principais Reivindicações Fenaban

- Reajuste Salarial de 12,5%, sendo 5,4% de aumento real, além da inflação projetada de 6,76%
- PLR – três salários mais R\$ 6.247
- Piso – R\$ 2.979,25 (Salário mínimo do Dieese)
- Vales Alimentação, Refeição, 13ª cesta e auxílio-creche/babá – R\$ 724 (Salário Mínimo Nacional);
- 14º salário
- Fim das metas abusivas e assédio moral – A categoria é submetida a uma pressão abusiva por cumprimento de metas, que tem provocado alto índice de adoecimento dos bancários
- Emprego – Fim das demissões, ampliação das contratações, combate às terceirizações e precarização das condições de trabalho, adoção da Convenção 158 da OIT, que proíbe as dispensas imotivadas
- Plano de Cargos, Carreiras e Salários (PCCS): para todos os bancários
- Auxílio-educação: pagamento para graduação e pós
- Dois vigilantes durante o expediente
- Portas giratórias com detector de metais desde o autoatendimento das agências
- Fim da guarda das chaves de cofres e agências por bancários
- Igualdade de oportunidades para todos

Pauta Geral

- Combate à terceirização em pauta no Congresso Nacional e STF
- Reforma política
- Reforma tributária
- Democratização dos meios de comunicação
- Conferência Nacional do Sistema Financeiro
- Fim do Fator Previdenciário
- Saúde, educação e transporte público de qualidade
- Qualidade de vida